

A AMAZÔNIA DOS COUSTEAU



BOLÍVAR TORRES

bolivar.correa@oglobo.com.br

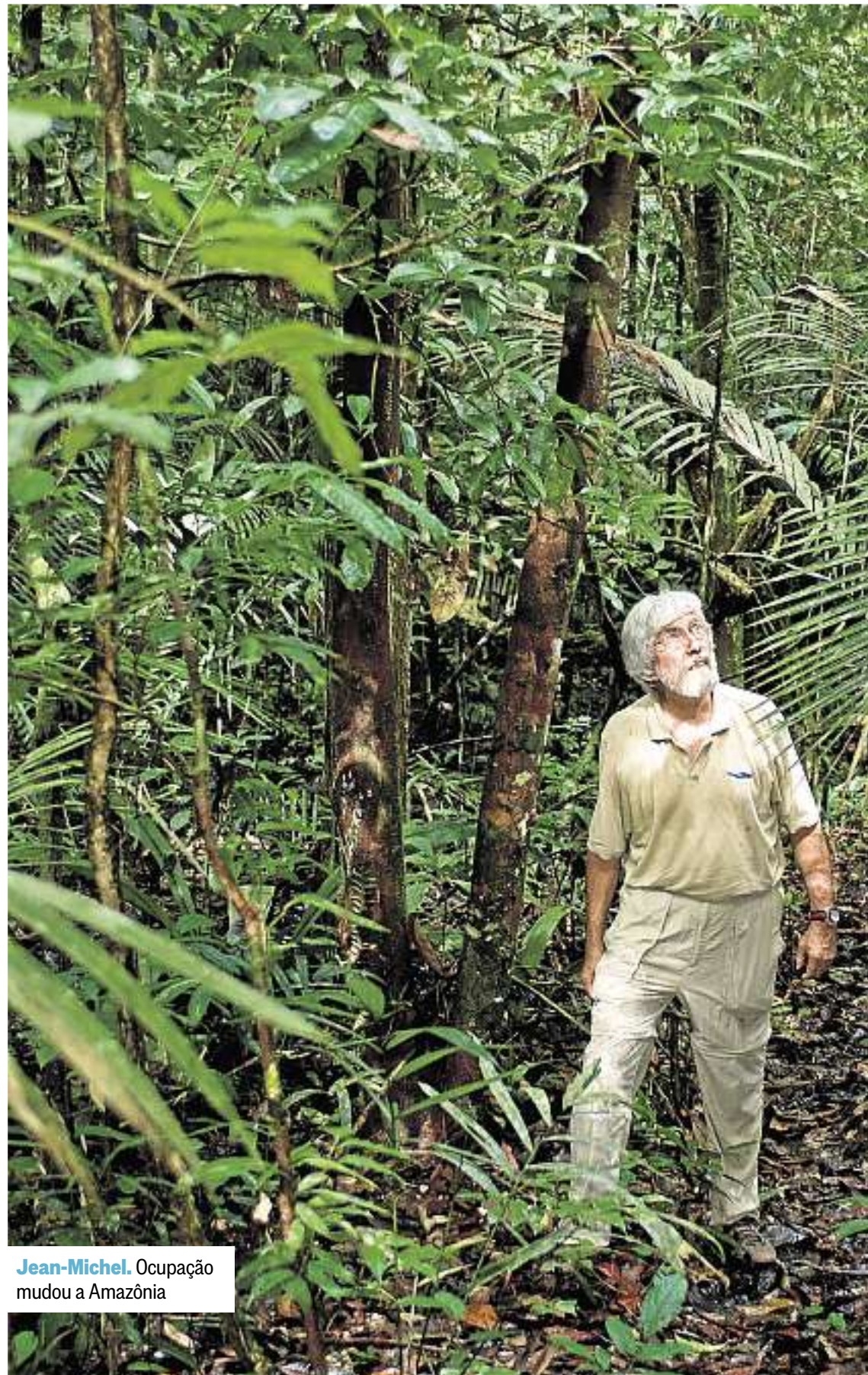
No intervalo de 25 anos entre as duas grandes expedições que realizou na Amazônia — uma delas com o seu pai, o lendário oceanógrafo francês Jacques Cousteau — Jean-Michel Cousteau constatou uma transformação fundamental na floresta. Durante a primeira incursão, nos anos 1980, os espaços livres de presença humana ainda impressionavam. Durante a segunda, em 2006-2007, eles quase não existiam, já que milhões de brasileiros e sul-americanos se mudaram para a região. O crescimento não parou, e o ambientalista ficou ainda mais chocado com o que viu em sua mais recente passagem por lá, em 2013.

— Naquela época, era possível passar uma semana na Amazônia sem ver uma única pessoa — lembra Jean-Michel, fundador da Ocean Futures Society, ONG para a proteção ambiental — Hoje, é o contrário: todo dia você vê alguém. E isso obviamente tem um impacto para a floresta.

O diagnóstico do filho mais velho de Cousteau é claro: houve uma ocupação desordenada. Ela está exposta no seu recém-lançado livro “Retorno à Amazônia”, um registro — ricamente ilustrado pelas fotos de Carrie Vonderhaar — do que mudou na selva entre as duas expedições. Jean-Michel não critica a ocupação em si, mas a falta de planejamento com que ela aconteceu, trazendo consequências para a natureza, as culturas indígenas e a qualidade de vida dos próprios migrantes.

— Muitas famílias se mudaram para lá sem saber como é a vida na Amazônia. E não receberam nenhuma educação neste sentido — explica o explorador. — Pegam malária e não sabem como tratá-la. Chegam na estação das secas, quando as águas estão baixas e sequer sabem que o rio irá subir.

Neste sentido, o livro é fiel a uma das principais causas da Ocean Futures Society: o incentivo à educação, luta histórica de Cousteau pai. O conteúdo foi impresso em papel à prova de água e pode ser reciclado infinitas vezes sem perder a textura e a cor original. Jean-Michel quer distribuí-lo com apostilas educativas para as populações amazônicas, ensinando o que é a floresta, como sobreviver às suas dificuldades e se beneficiar dela de forma sustentável. Com seu conhecimento milenar da vida na selva, os índios estão ajudando na elaboração. Jean-Michel, aliás, lhes dedica um capítulo inteiro no livro, “Os povos esquecidos”, no qual mostra como o desen-



Jean-Michel. Ocupação mudou a Amazônia